



FAPAL
FACULDADE DE PALMAS

**ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO
OBJETIVO - ASSUPERO -
FACULDADE DE PALMAS - FAPAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E RESULTADOS
2017**

**PALMAS/TO
2018**

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA.....	3
2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	3
3	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES).....	4
3.1	DADOS DA MANTENEDORA.....	4
3.1.1	Identificação.....	4
3.1.2	Personalidade Jurídica.....	4
3.1.3	Presidente.....	4
3.2	DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	4
3.2.1	Identificação.....	4
3.2.2	Missão da FAPAL.....	5
3.2.3	Objetivos da FAPAL.....	5
4	COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	6
4.1	Base Legal.....	6
4.2	Período de Vigência.....	6
5	APRESENTAÇÃO.....	6
6	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
7	FINALIDADE DA AVALIAÇÃO.....	8
8	METODOLOGIA.....	9
9	SENSIBILIZAÇÃO.....	12
10	Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação – Questionários.....	12
11	DIAGNÓSTICO E ANÁLISE.....	14
11.1	Pesquisa aplicada aos Discentes.....	14
11.1.1	Pesquisa aplicada aos Discentes - Análise.....	15
11.2	Pesquisa aplicada aos Docentes.....	15
11.2.1	Pesquisa aplicada aos Docentes - Análise.....	16
11.3	Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo.....	16
11.3.1	Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo - Análise.....	17
12	OUVIDORIA.....	17
13	CONCLUSÃO.....	18
13.1	Medidas adotadas pela Instituição.....	18
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
15	BIBLIOGRAFIA.....	21

1 JUSTIFICATIVA

A Autoavaliação Institucional é considerada um instrumento imprescindível de análise para se ter a noção da realidade da Instituição, sua prática pela IES, é utilizada desde a implantação da Comissão Própria de Avaliação - CPA. O propósito da Autoavaliação está diretamente relacionado a analisar a gestão, apontar caminhos que possam trazer evolução e rever processos que apresentem fragilidades e evidenciar potencialidades. Ainda estuda os indicadores gerados a partir de sua análise que possam construir estratégias convergentes às metas, aos objetivos educativos e de responsabilidade social que estejam nos padrões de qualidade do ensino superior.

Constantemente a Faculdade de Palmas - FAPAL aplica a avaliação institucional reafirmando o seu comprometimento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), visando a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, considerando as variáveis relacionadas com o bom desenvolvimento dos trabalhos da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA conduz a avaliação institucional seguindo os preceitos da legislação que estabelece o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº10.861 de 14/04/2004 e Portaria MEC nº 2.051 de 09/06/04) e as Diretrizes para Autoavaliação das Instituições em consonância com o Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Palmas – FAPAL. A elaboração do Relatório segue o roteiro sugerido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, sustentado nas dimensões do SINAES.

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

- **Prof. Ronaldo Roberto Filho**
Direção Geral
- **Prof. Wilson Wolf Costa**
Coordenação Pedagógica

COORDENADORES DE CURSO

• Prof.^a Maria de Fátima Xavier Ribeiro Curso de Direito	• Prof. Alysson Carlos Ribeiro Gomes Curso de Licenciatura em Educação Física
• Prof. Francícero Rocha Lopes Curso de Enfermagem	• Prof.^a Lucy Barbosa Melo Santos Curso de Administração
• Prof. Adilson Pinheiro de Lima Curso de Farmácia	• Prof.^a Leane Vieira Rodrigues Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

OUIDORIA

- **Elielma dos Santos Silva**

3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES)

3.1 DADOS DA MANTENEDORA

3.1.1 Identificação

Nome: Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo - ASSUPERO

Endereço: ACSU-SE 40, Conjunto 02, lotes 7 e 8, Palmas/TO

Fone: (63) 3232-7000

Fax: (63) 3232-7000

E-mail:

3.1.2 Personalidade Jurídica

A Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO, pessoa jurídica de direito privado devidamente cadastrada no CGC do MF sob o nº 06.099.229/0022-36, com sede ACSU-SE 40, conjunto 02, lotes 7 e 8, Palmas/TO. É uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, com registro de seus Estatutos no 4º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da cidade de São Paulo, em 21 de setembro de 1971, sob nº 45353.

3.1.3 Presidente

- **Prof. João Carlos Di Genio**
RG: 2.374.792 SSP-SP CPF: 025.824.308-20

3.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

3.2.1 Identificação

O Instituto Palmas de Ensino Superior - IPES, credenciado pela Portaria MEC nº 3.762 publicada em 23/12/2002, atualmente Faculdade de Palmas – FAPAL, está instalada na ACSU-SE 40 – conj. 02 – Lote 07/08 – Centro, Palmas/TO.

A Instituição possui os seguintes cursos autorizados conforme os quadros 01 e 02:

CURSOS SUPERIORES DE GRADUAÇÃO			
Cursos	Hab./Ênfase/Linha de Formação	Situação Legal	Formação
Administração		Renov. Rec. – Port. nº 846/17	Bacharelado
Ciências Contábeis		Rec. – Port. nº 939/06	Bacharelado
Comunicação Social	Publicidade e Propaganda		Bacharelado
Direito		Rec. – Port. nº 937/17	Bacharelado
Educação Física		Rec. – Port. nº 294/16	Licenciatura
Enfermagem		Rec. – Port. nº 493/15	Bacharelado
Farmácia		Aut. – Port. nº 704/15	Bacharelado
Pedagogia		Aut. – Port. nº 942/06	Licenciatura
Turismo		Rec. – Port. nº 939/06	Bacharelado

Quadro 1 – Cursos Superiores de Graduação - FAPAL

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	
Cursos	Situação Legal
Comércio Exterior	Aut. – Port. nº 503/07
Estética e Cosmética	Aut. - Port. nº 13/16
Gestão de Recursos Humanos	Aut. – Port. nº 503/07
Gestão de Turismo	Aut. – Port. nº 411/07
Gestão Hospitalar	Aut. – Port. nº 166/08
<i>Marketing</i>	Aut. – Port. nº 503/07
Processos Gerenciais	Aut. – Port. nº 492/07

Quadro 2 – Cursos Superiores de Tecnologia - FAPAL

3.2.2 Missão da FAPAL

A Faculdade de Palmas – FAPAL tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de competência, integrado à pesquisa e à extensão, promovendo a educação superior e visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Também tem como princípio o de orientar e desenvolver iniciativas que ampliem a qualidade do Ensino, objetivando a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade com perspectiva de atuação no futuro e do compromisso da IES junto à sociedade.

A Instituição objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Com esta interação dinâmica com a sociedade, e com o mercado de trabalho, a Instituição define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A Instituição tem como diretriz uma formação equilibrada que relacione o desenvolvimento técnico e humanístico e que promova a visão sistêmica do estudante. Neste objetivo a FAPAL, tem seu compromisso com a sociedade, investindo na produção do conhecimento, propiciando a articulação do ensino com a pesquisa, a análise da realidade social, econômica, política e cultural local, na intenção de compreender melhor e a realidade que seu egresso conviver e poder contribuir para ação cidadã no meio que atuar.

3.2.3 Objetivos da FAPAL

A Faculdade de Palmas – FAPAL, conforme consta de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como objetivos principais, dentre outros:

- O conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico-político-sociais;
- A formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- O compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- A revisão periódica e fundamentada dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece, considerando estar preparado para responder às mudanças ocorridas na sociedade, e contribuir para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos;

- A busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas, o que pressupõe uma ênfase na aprendizagem, na transformação de professores em orientadores e de estudantes em profissionais.
- A busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas, o que pressupõe uma ênfase na aprendizagem, na transformação de professores em orientadores e de estudantes em profissionais.

4 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

- ***Wilson Wolf Costa***
Representante Docente e Coordenador da Comissão
- ***Maria de Fatima Xavier Ribeiro***
Representante Docente
- ***Marcilene Lima de Abreu***
Representante Discente
- ***Shirley Cardoso Santana Teles***
Representante Técnico Administrativo
- ***Carmem Luciane Rodrigues Mesquita***
Representante Sociedade Civil Organizada
- ***Elielma dos Santos Silva***
Representante Egresso

4.1 Base Legal

Ato de designação da CPA: Portaria nº 02/2016 do Diretor da FAPAL, em 26/10/2016.

4.2 Período de Vigência

2 anos

5 APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as ações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA desta Instituição de Ensino Superior - IES no ciclo avaliativo de 2015 a 2017, conforme a proposta de avaliação interna encaminhada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A Autoavaliação Institucional consiste em avaliar as funções do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais constitutivas da dinâmica da vida institucional, também, analisa a coerência entre o que a Instituição realiza e o que se propõe a fazer por meio da sua missão e suas finalidades.

A autoavaliação é instrumento básico de aferição da qualidade de qualquer sistema educacional. A Avaliação Institucional na IES é fundamental na avaliação global da instituição. A cada prática de autoavaliação, incorpora-se de forma mais efetiva os resultados obtidos, tendo como propósito a

melhoria da qualidade do ensino e a instrumentalização das demais políticas da Instituição, incorporando as orientações normativas da FAPAL.

A avaliação institucional está diretamente relacionada, as informações relativas ao objeto da avaliação, ao seu ambiente e às condições circundantes; às preocupações dos principais atores do processo discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos, informações sobre questões e padrões relevantes à aferição de valor ou mérito, estabelecida pela Comissão Própria de Avaliação do FAPAL.

6 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relatório de autoavaliação apresentado pela Comissão Própria de Avaliação da FAPAL vincula-se ao **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Com as orientações de cunho construtivo e formativo apontadas pelo SINAES, as Instituições Superiores implantaram a cultura de autoavaliação, realizando-a ano a ano, com objetivo de envolver toda a comunidade acadêmica considerando, principalmente, que são os atores da avaliação, entendendo ainda, que em decorrência da integração, todos passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças que visam qualidade.

Princípios, diretrizes e dimensões fundamentais do SINAES:

• Princípios:	
	<ul style="list-style-type: none"> a. Melhoria da qualidade da educação superior; b. Responsabilidade social; c. Orientação da expansão da sua oferta.

• Diretrizes:	
	<ul style="list-style-type: none"> a. Aumento permanente de sua eficácia institucional; b. Efetividade acadêmica e social; c. Promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais; d. Valorização de sua missão pública; e. Promoção dos valores democráticos; f. Respeito à diferença e à diversidade; g. Afirmação da autonomia e da identidade institucional.

• As dez dimensões:	
Dimensão 01	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
Dimensão 02	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
Dimensão 03	A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
Dimensão 04	A comunicação com a sociedade.
Dimensão 05	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

• As dez dimensões:	
Dimensão 06	Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
Dimensão 07	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
Dimensão 08	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional.
Dimensão 09	Políticas de atendimento aos Discentes.
Dimensão 10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dez dimensões do SINAES foram agrupadas em cinco Eixos constantes do Novo Instrumento de Avaliação Institucional INEP – 2014:

• Os cinco Eixos:	
Eixo 01	Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES.
Eixo 02	Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
Eixo 03	Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
Eixo 04	Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
Eixo 05	Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

7 FINALIDADE DA AVALIAÇÃO

Os princípios, diretrizes e dimensões do SINAES, são as bases de implantação proposta e seguida e apropriada pela CPA desta Instituição de Ensino Superior com os seguintes pressupostos:

- A avaliação é uma leitura orientada da realidade, segundo critérios preestabelecidos, de acordo com nossos padrões de qualidade;
- A finalidade última da avaliação não é classificar nem selecionar e excluir. Seus resultados devem ser analisados a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias que vão ao encontro das intenções educativas e responsabilidades sociais da IES.

A pressuposição para a autoavaliação se justifica e se transforma em uma necessidade amparada no direito da população, distinguindo-se, assim, da proposição de um Estado avaliador.

O compromisso da IES deve se constituir com os intelectuais que a compõem, perpassar a crítica e construir uma avaliação compatível com os ideais de uma sociedade justa e democrática, tendo ciência que não se restringe apenas ao interesse do Estado, mas principalmente à população. A avaliação identifica um panorama, aferindo qualidade e responsabilidade social.

A Faculdade de Palmas tem a prática permanente da Autoavaliação Institucional, apresentação de resultados anualmente. Avalia os indicadores estabelecidos pelo INEP. Os resultados obtidos são base para a IES visando:

- Orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Orientar sua política acadêmica e de gestão;
- Desvelar a realidade dos cursos e da própria Instituição.

Na tomada de decisão da Instituição, a CPA entende que é elementar e indispensável que os dados levantados sejam de boa visualização e compreensíveis. O desenvolvimento das atividades e as informações obtidas pela CPA são consolidados por Fragilidades e Potencialidades em observação as premissas das dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES.

A FAPAL, por meio da equipe técnica e profissional, é consciente que a Autoavaliação Institucional avalia sua realidade objetivando apontar medidas estratégicas capazes de superar as fragilidades e potencializar as virtudes aferidas, e também proporciona que seu processo avaliativo contribua com cursos de graduação diretamente no reconhecimento e renovação, ao mesmo tempo em que auxilia na avaliação externa, pois proporciona uma análise da instituição como um todo.

8 METODOLOGIA

A realização da autoavaliação se ampara em princípios condicionados com os pressupostos e justificativas apresentadas, conforme discriminado a seguir:

Princípios:

- a. Globalidade;
- b. Comparabilidade;
- c. Respeito à identidade institucional;
- d. Não premiação ou punição;
- e. Adesão voluntária;
- f. Legitimidade; e
- g. Continuidade.

Explicando os princípios:

- O **princípio da globalidade** salienta a importância da avaliação da Instituição em suas atividades de forma geral, sendo objeto de permanente avaliação as atividades acadêmicas e administrativas, incluindo os enfoques presentes na educação superior.
- O **princípio da comparabilidade** aconselha o completo entendimento dos termos adotados na Avaliação Institucional, devendo ser os mesmos validados em processos semelhantes em outras IES, considerando as diretrizes do SINAES.
- O **princípio da identidade institucional** evidencia o respeito pelas especificidades das instituições.
- O **princípio da não premiação ou punição** baseia-se no pressuposto de que o processo de avaliação não se vincula a mecanismos de punição ou premiação. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que serve para firmar valores. Ao tratar da afirmação de valores, destaca-se que a avaliação tem função educativa e que perpassa o mérito à questão do punir ou do

premiar. Tendo como premissa que é essa função educativa que conduz ao processo de instalação da cultura da avaliação – processo que existe em uma dada realidade, em um contexto cultural que o antecede e através do qual se pretende evoluir para melhor.

- A **adesão voluntária ao processo** de Avaliação Institucional tem o princípio de alcançar êxito a partir da construção coletiva e contando com a participação dos seus membros, nos procedimentos e na utilização dos resultados, expressando o interesse político da IES.
- A **legitimidade do processo** de avaliação só será garantida pelo gerenciamento técnico adequado e participação da comunidade acadêmica.
- A **continuidade** é o fator que permite a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, demonstrando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

Objetivos Centrais e Operacionais

A Comissão Própria de Avaliação estabeleceu **Objetivos Centrais e Operacionais** com base nos princípios mencionados, como segue:

• Objetivos Centrais da Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a IES em sua totalidade integrada visando uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas educacionais efetivamente adotadas, objetivando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;• Privilegiar a cultura da autoavaliação e sua prática educativa na perspectiva de despertar nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, entendimento de problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

• Objetivos Operacionais da Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;• Evidenciar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;• Identificar as potencialidades da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e fragilidades;• Ampliar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;• Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade; e prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

O processo de Autoavaliação Institucional

A autoavaliação tem a premissa de caráter qualitativo, e adota a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que condizem com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. A pesquisa instrumentalizada para possibilitar uma visão diagnóstica da Instituição que proporcione avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional.

O processo de Autoavaliação Institucional, relativo ao ciclo avaliativo de 2015 a 2017, foi concebido para se utilizar dos seguintes elementos:

- Questionários,
- Relatório da Ouvidoria,
- Relatório de avaliações externas do ano anterior,
- Resultados do ENADE;
- Informações advindas de outras fontes como colegiados e coordenações de curso, etc.

Os principais pontos são tratados e discutidos em reunião com os coordenadores de curso que, neste processo, são canais de informação advindas de apontamentos específicos feitos por alunos e professores, tanto em caráter particular como das reuniões de colegiado.

Desta forma, espera-se um contínuo aprimoramento do processo de construção coletiva por meio da avaliação e demonstrar que este difere dos canais de comunicação, reclamação e de sugestões. E que só com muita participação, podemos conhecer a opinião de quem vivencia na prática a faculdade e seus serviços.

Utiliza-se de metodologia descritiva exploratória com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

A Instituição tem a opção de adotar medidas que sejam convergentes a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando sua realidade.

Após a sistematização dos processos da coleta de informações referentes aos aspectos físicos, estruturais e pedagógicos da FAPAL, é encaminhado relatório ao INEP/MEC pela Comissão Própria de Avaliação.

Somando esses objetivos às considerações do documento Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições, da CONAES, a CPA da Faculdade de Palmas - FAPAL instituiu as seguintes fases avaliativas:

Fases Avaliativas

• Fases de avaliação da IES:	
a.	Sensibilização;
b.	Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação;
c.	Tabulação dos instrumentos propostos (relatório dos dados obtidos);
d.	Divulgação.

Resumo das reuniões da CPA no ano de 2017

Data	Pauta da Reunião
18/01/2017	• Reunião para elaboração do relatório da CPA, definição de tabulação de pesquisa e finalização do relatório.
01/02/2017	• Reunião de ajustes finais do relatório da CPA, a ser enviado em 02/02/2017.
11/05/2017	• Reunião para tratar da organização dos trabalhos para 2017.
28/09/2017	• Reunião para a seleção das questões que irão compor o questionário e da definição de estratégias para a divulgação por curso sobre as atividades da CPA, peças publicitárias aprovação e impressão.
06/10/2017	• Reunião de discussão sobre o andamento da aplicação da pesquisa docente, discente e técnicos administrativos. Período de 01 e 16/11.
14/02/2018	• Reunião para elaboração do relatório CPA 2017, definição de tabulação de pesquisa e finalização do relatório.
26/02/2018	• Reunião de ajustes finais do relatório da CPA 2017, a ser enviado em 28/02/2017.

9 SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização é uma etapa importante que conta com a participação e apoio dos Coordenadores de Curso para maior abrangência e divulgação das informações para os discentes e docentes. Os técnicos administrativos recebem visita em seus respectivos departamentos.

A Comissão Própria de Avaliação orienta breve explanação do que é a CPA, seus princípios e as dez dimensões de sustentação e, logo em seguida, comunica as datas do processo avaliativo.

● Atividades de Sensibilização realizadas					
Meio de Comunicação	Período de divulgação / realização	SEGMENTO ALVO			
		Discente	Docente	Técnico-Administrativo	Sociedade Civil
Banner	Outubro de cada ano do ciclo	X	X	X	
Cartaz	Outubro de cada ano do ciclo	X	X	X	
Divulgação em salas de aula, sala de professores e demais setores	Outubro e novembro de cada ano do ciclo	X	X	X	X

DIFICULDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO	Divulgação das atividades da CPA por curso para ciência de todos os segmentos docente, discente e técnico administrativo.
--	---

FACILIDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO	Demonstração de interesse em participação por parte da comunidade acadêmica processo de avaliação da CPA. (corpos técnico-administrativo, docente e discente)
---	---

10 Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação – Questionários

Os questionários sofreram alterações ao longo do ciclo avaliativo. No ano de 2015, ainda seguindo concepções dos processos anteriores, os questionários, ainda aplicados em papel, continham um pequeno texto introdutório descrevendo o objeto de avaliação em cada um dos 30 quesitos. O mesmo questionário foi aplicado aos três segmentos institucionais, os corpos docente, discente e técnico-administrativo. Esta metodologia tinha inadequações detectadas pela CPA, como dificuldades na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em sala pelo corpo técnico-administrativo, ou mesmo a avaliação dos processos administrativos pelos acadêmicos.

A partir de 2016, os questionários foram concebidos da seguinte forma:

- Utilização de questionários direcionados aos diferentes segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos. Desta forma, cada segmento avalia um conjunto de dimensões mais apropriadas ao seu perfil;
- Formatação dos itens avaliados com assertivas no lugar de questões;
- Adoção das alternativas de resposta, com as seguintes opções: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”;

- Aplicação dos questionários na plataforma online de conteúdos e serviços utilizada pelos alunos, de modo que, ao acessar algum destes sistemas, o aluno seja convidado a participar da avaliação;
- Aplicação dos questionários na plataforma online de conteúdos utilizada pelos docentes, de modo que, ao acessar este sistema, o professor seja convidado a participar da avaliação;
- Elaboração dos questionários para contemplar os cinco eixos e as dez dimensões orientadas como base da Autoavaliação Institucional;
- Adoção da periodicidade anual de aplicação dos questionários.

A tabulação dos resultados é feita pela própria plataforma que apresenta os dados na forma de gráficos e tabelas. Estes dados são entregues para a comissão para uma análise crítica e elaboração dos relatórios.

Os questionários elaborados foram conduzidos para contemplar os cinco eixos e as dez dimensões orientadas como base da Autoavaliação Institucional.

• Instrumentos de Avaliação elaborados e aplicados					
Instrumento	Período de aplicação/ realização	SEGMENTO ALVO			
		Discente	Docente	Técnico- Administrativo	Sociedade Civil
Questionário	Outubro / novembro	X			
Questionário	Outubro / novembro		X		
Questionário	Outubro / novembro			X	

DIFICULDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência dos questionários com as necessidades de informações avaliar. • Interesse de participação em dedicar tempo a pesquisa • Diminuir número de questões atendendo as dez dimensões
--	--

FACILIDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Receptividade e com boa aceitação das pessoas na avaliação. • Maior eficiência em virtude de aplicação em ambiente digital. • Participação na avaliação do corpo docente e discente e técnico administrativo. • As dez dimensões contempladas nas questões da pesquisa
---	---

Tabulação dos instrumentos propostos e divulgação.

Data de início da Tabulação (relatório)	Data de término da Tabulação (relatório)	Divulgação
Início de Fevereiro	Primeira quinzena de março	Abril

DIFICULDADES DETECTADAS NO PROCESSO TABULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS APLICADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Forma de divulgação dos resultados a comunidade acadêmica.
--	--

FACILIDADES DETECTADAS NO PROCESSO TABULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS APLICADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de assimilação e aplicação do questionário.
---	--

11 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Após a tabulação da pesquisa aplicada aos discentes, aos docentes e aos técnicos administrativos são apresentados a seguir os resultados e a análise da comissão.

11.1 Pesquisa aplicada aos Discentes

A pesquisa aplicada aos discentes consistiu de um questionário composto por 20 (vinte) assertivas com as seguintes possíveis respostas ou opiniões: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”. As assertivas estão constantes da Tabela 1.

Questionário aplicado aos Acadêmicos
1. O curso atende de forma satisfatória aquilo que você esperava quando ingressou na FAPAL
2. Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado às necessidades dos usuários (alunos e egressos).
3. Os laboratórios específicos utilizados no curso atendem às necessidades pedagógicas das disciplinas.
4. O coordenador do curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os alunos.
5. Todos os alunos conhecem a Missão da FAPAL, principalmente, porque ela se articula às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. A sua participação nas aulas é boa e interessada
7. A estrutura de atendimento da Secretaria para informações, orientação e solicitação de documentos é satisfatória.
8. Os professores indicam muitos textos para leitura, os quais condizem com os conteúdos das disciplinas.
9. Frequento a Biblioteca com regularidade para estudar sobre assuntos relacionados às disciplinas, sendo que sempre encontro o que preciso.
10. Os professores, em relação ao conjunto de tópicos ministrados, demonstram possuir ótimo domínio do assunto.
11. Os conteúdos das disciplinas são coerentes e mantém uma atualização pertinente à área de atuação e ao mercado de trabalho.
12. A estrutura de atendimento da Tesouraria para informações e orientações é satisfatória
13. O curso desenvolve ações (estágios, convênios, projetos etc.) que contribuem para a promoção da atenção a setores sociais e da cidadania na região na qual está inserido.
14. Os professores solicitam muitos trabalhos/exercícios (em classe e extraclasse), os quais são coerentes com as matérias ministradas
15. As técnicas de ensino adotadas pelos professores tornam as aulas atraentes e dinâmicas

Questionário aplicado aos Acadêmicos
16. Os meios e canais de comunicação que são utilizados na região na qual o campus está inserido permitem o conhecimento das diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas pela Instituição de Ensino para a comunidade acadêmica (interna e externa)
17. O relacionamento dos professores com a classe estimula a participação e o interesse dos alunos pela disciplina e seu conteúdo
18. A Instituição tem bolsas de estudo ou outras formas de apoio ao aluno que se encontra em situação econômica desfavorável
19. Durante as aulas, os professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas
20. A Instituição realiza eventos (extracurriculares) que promovem ainda mais o desenvolvimento da formação profissional

Tabela 1 - Questionário aplicado aos acadêmicos da FAPAL

Os resultados das respostas dos alunos foram compilados nos gráficos da **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

11.1.1 Pesquisa aplicada aos Discentes - Análise

A análise da pesquisa entre os acadêmicos, de uma forma ampla, demonstra um bom nível de satisfação, uma vez que o menor índice de concordância (plenamente e parcialmente) variou, no ciclo avaliativo, de 70% a 72%. Ressalta-se os expressivos índices nos seguintes quesitos: a participação discente nas aulas, os serviços da biblioteca, a coerência, pertinência e atualização dos conteúdos das disciplinas, a solicitação e coerência dos trabalhos/exercícios solicitados pelos professores e o estímulo a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas, que atingiram valores superiores a 88%.

No entanto, três aspectos ainda requerem uma maior atenção da Gestão da FAPAL: a estrutura de atendimento da Secretaria/ Tesouraria, os laboratórios específicos e a disseminação da Missão da FAPAL. As técnicas de ensino adotadas pelos Professores, progrediram na percepção dos acadêmicos, durante o ciclo, enquanto que a percepção de que o curso atenda, de forma satisfatória, àquilo que o aluno esperava quando ingressou na FAPAL, decaiu.

11.2 Pesquisa aplicada aos Docentes

A pesquisa aplicada aos docentes consistiu de um questionário composto por 20 (vinte) assertivas com as seguintes possíveis respostas ou opiniões: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”. As assertivas estão constantes da Tabela 2.

Questionário aplicado aos docentes
1. A Secretaria cumpre satisfatoriamente seu papel relacionado ao armazenamento e disponibilização de informações acadêmicas dos alunos.
2. Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado às necessidades dos usuários.
3. Os laboratórios específicos utilizados no curso atendem as necessidades pedagógicas das disciplinas.
4. O Coordenador de curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os Professores.
5. A comunicação e a interação entre Professores, alunos e Coordenação de curso são sistemáticas e contínuas.
6. No início de cada período letivo, os objetivos propostos pela disciplina e seu conteúdo programático são atualizados para acompanhar os novos conhecimentos desenvolvidos da área.
7. Os objetivos, o conteúdo programático e as formas de avaliação de cada disciplina são devidamente esclarecidos aos alunos.

Questionário aplicado aos docentes
8. Existe uma grande correspondência entre o conteúdo da disciplina e os objetivos do curso.
9. Os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos Professores são adequados ao conteúdo e objetivos da disciplina.
10. Todos os Professores e coordenadores de cursos conhecem a Missão da FAPAL.
11. Os Professores mostram-se bem motivados e envolvidos com o seu trabalho de educador.
12. Os meios e canais de comunicação que são utilizados permitem conhecer as atividades da FAPAL na comunidade acadêmica (interna e externa).
13. Durante as aulas, os Professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas.
14. A estrutura física da Instituição de Ensino permite o bom andamento das aulas.
15. O relacionamento dos Professores com os alunos estimula a participação e o interesse dos alunos pela matéria.
16. A forma de organização e distribuição das aulas permite que o professor possa desenvolver o conteúdo da disciplina.
17. Os funcionários técnico-administrativos estão devidamente capacitados para auxiliar os Professores para o adequado desenvolvimento e suas aulas.
18. A Instituição de Ensino promove condições de trabalho suficientes para o bom andamento das atividades de ensino.
19. A Instituição de Ensino mantém relações adequadas com a sociedade civil, o que permite trabalho de extensão que são fundamentais para a formação profissional dos alunos.
20. Os egressos (ex-alunos) têm conseguido uma boa colocação no mercado de trabalho, o que indica que a Instituição de Ensino tem primado por uma adequada formação profissional de seus alunos.

Tabela 2 - Questionário aplicado aos docentes da FAPAL

11.2.1 Pesquisa aplicada aos Docentes - Análise

Merecem destaque na tabulação de dados da pesquisa no segmento docente seis quesitos com avaliação de 100% de concordância, quais sejam: os serviços da secretaria, a participação do coordenador de curso em sua relação com os professores, a correspondência entre os conteúdos das disciplinas e os objetivos do curso, os objetivos, a forma que o conteúdo programático e as formas de avaliação de cada disciplina são esclarecidos aos alunos, o estímulo à visão crítica e reflexão sobre os conteúdos das disciplinas e a percepção de que os egressos têm conseguido uma boa colocação no mercado de trabalho, o que indica que a Instituição de Ensino tem primado por uma adequada formação profissional de seus alunos.

Evoluíram durante o ciclo, o conhecimento da Missão da FAPAL, a percepção quanto aos canais e meios de comunicação utilizados para divulgar as atividades da instituição na comunidade acadêmica. Também evoluiu, embora ainda com 82% de concordância, a avaliação dos laboratórios específicos. Não houve a percepção, dentre os docentes, das inúmeras melhorias promovidas pela Mantenedora em relação à Estrutura Física em geral.

11.3 Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo

A pesquisa aplicada aos funcionários técnico-administrativos consistiu de um questionário composto por 15 (quinze) assertivas com as seguintes possíveis respostas ou opiniões: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”. As assertivas estão constantes da Tabela 3.

Questionário aplicado ao pessoal técnico-administrativo
1. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Instituição define as ações administrativas e pedagógicas da Instituição, as quais são divulgadas para a comunidade acadêmica.
2. A realização periódica do processo de Autoavaliação Institucional é importante para a melhoria contínua das suas ações administrativas e pedagógicas.
3. A avaliação interna tem como objetivo levantar as potencialidades, fragilidades, e propor ações corretivas para atender ao que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição.
4. A Comissão Própria de Avaliação Interna publica no campus suas ações e divulga os resultados das avaliações realizadas de forma clara e objetiva.
5. No PDI da Instituição estão definidos a Missão e os objetivos da Instituição, os quais são divulgados para conhecimento da comunidade acadêmica.
6. As ações acadêmicas praticadas pela Instituição favorecem a unidade entre ensino, pesquisa e extensão.
7. As ações de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Instituição contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da sociedade local.
8. A Instituição por meio de suas políticas, estimula a participação do pessoal técnico – administrativo nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
9. A Instituição desenvolve uma política de atendimento que supre as necessidades da comunidade acadêmica.
10. A Instituição oferece cursos/ treinamento de capacitação para os funcionários técnico- administrativos que contribuem para a evolução profissional.
11. A qualidade e quantidade do corpo técnico administrativo que presta atendimento aos docentes e discentes são suficientes.
12. A Instituição disponibiliza recursos materiais suficientes, permitindo que o corpo técnico administrativo realiza trabalhos de qualidade.
13. A organização administrativa da Instituição permite que o corpo técnico administrativo tenha uma visão clara das responsabilidades relativas às suas tarefas.
14. A Instituição mantém um programa de informações para consulta do corpo técnico administrativo que permite o acesso às questões funcionais.
15. A Instituição oferece oportunidade de crescimento profissional ao corpo técnico administrativo por meio de avaliações realizadas pelos chefes de departamentos.

Tabela 3 - Questionário aplicado ao pessoal técnico-administrativo da FAPAL

11.3.1 Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo - Análise

Analisando os dados apontados pelos corpo técnico-administrativo, destacam-se, com 100% de avaliação positiva, atuação da CPA com o reconhecimento de que a realização periódica do processo de autoavaliação institucional é importante para a melhoria contínua das suas ações administrativas e pedagógicas, que a avaliação interna tem como objetivo levantar as potencialidades, fragilidades, e propor ações corretivas para atender ao que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição, e que no PDI da Instituição estão definidos a Missão e os objetivos da Instituição, os quais são divulgados para conhecimento da comunidade acadêmica.

Evoluíram, no ciclo avaliativo, as percepções sobre a necessidade de cursos de capacitação e uma política de atendimento à Comunidade Acadêmica que supra suas necessidades, mas ainda se mantêm com os quesitos com menor índice de aprovação.

12 OUVIDORIA

A Instituição, implantou a Ouvidoria Geral, por compreender que em sua missão junto à comunidade acadêmica que deve primar por um espaço de autocrítica, autoconsciência e proposição de mudanças. Assim a Ouvidoria, em sua abrangência de atuação, não se limita a um organismo de

recebimento de reclamações, solicitações, críticas e sugestões referentes aos diversos serviços prestados pela FAPAL.

As ocorrências mais frequentes estão relacionadas abaixo, agrupadas pelos setores a que se referem:

1. Na Secretaria: informações e esclarecimentos sobre o portal do aluno, matrícula, data do início das aulas, transferências, vestibular, etc.
2. Na Tesouraria: informações e esclarecimentos sobre valores das mensalidades dos cursos, 2ª via do boleto, FIES, PROUNI, desconto do valor à vista, etc.
3. Na Coordenação: informações e esclarecimentos sobre consulta às notas, portal das disciplinas online, etc.
4. Na Comissão Vestibular: informações e esclarecimentos sobre confirmação de inscrição, lista dos aprovados, orientação a realização de inscrição no processo seletivo, sobre os cursos que estão disponíveis para inscrição, etc.

Tratamento da mensagem:

Ao receber as mensagens, ou solicitação de informações ou reclamações, é realizada uma triagem dos assuntos e encaminhados aos setores competentes de acordo com o assunto abordado. O objetivo é que o retorno das informações tenha agilidade e orientação ao solicitante no menor prazo, para que o solicitante se sinta contemplado em seus questionamentos ou encaminhado ao devido setor para solução de seus problemas.

A Ouvidoria tem como princípio garantir que o solicitante terá seu assunto encaminhado e que receberá uma resposta. Vale ressaltar que a resposta, aos questionamentos não significa a resolução de todos os problemas ou a implantação de todas as sugestões.

E-mail do ouvidor responsável: falecomfapal@unip.br, acesso pelo *site* da FAPAL.

13 CONCLUSÃO

A avaliação é sempre um fator de questionamento entre seus pares. Nossa avaliação ocorreu satisfatoriamente, mas no decorrer do processo, por inúmeras vezes, constatamos a necessidade repensar o processo da próxima avaliação, como um eterno construir e numa busca incessante pela qualidade.

Os membros da comissão avaliam como gratificante o processo de construção, sensibilização e envolvimento deste ato que contribui para o nosso desenvolvimento como instituição.

13.1 Medidas adotadas pela Instituição

As seguintes medidas foram adotadas pela FAPAL em função de contribuições advindas dos periódicos processos de autoavaliação:

- Melhoria nos serviços prestados em diversos setores administrativos, em função de processos de informatização implantados, ações de capacitação do corpo técnico-administrativo;

- Medidas efetivas de conscientização e preparação dos acadêmicos para avaliações externas, como o ENADE e outras específicas de cada curso;
- Mudança na forma de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, com a conscientização dos docentes da necessidade de se estruturarem as provas e exames com um misto de questões discursivas, sua maioria, e também com questões objetivas com enunciados mais complexos e alternativas bem elaboradas, no padrão de provas de concurso e ENADE, no intuito de preparar os acadêmicos para estes momentos;
- Melhorias na área de comunicação com a sociedade, com ações voltadas tanto para a divulgação das realizações da FAPAL como para a captação de alunos para os diversos cursos oferecidos;
- Criação de diversos programas de bolsas de estudos para melhorar as possibilidades de ingresso e permanência dos acadêmicos no que tange às questões financeiras;
- Nos investimentos na infraestrutura, pode-se destacar:
 - Melhorias nas condições de acessibilidade destinadas aos portadores de mobilidade reduzida;
 - Instalação de piso tátil e sinalização em Braille para acessibilidade de portadores de deficiência visual;
 - Pintura da área externa do prédio;
 - Mudança do espaço da secretaria/tesouraria, com a ampliação da área de atendimento;
 - Implantação da Clínica Escola de Enfermagem, em convênio com o Hospital Infantil Público de Palmas (HIPP);
 - Implantação de laboratórios específicos destinados aos cursos de Enfermagem, de Farmácia e de Estética e Cosmética;
 - Mudança e reforma do espaço do Escritório de Assistência Jurídica – EAJ, visando a melhorar o acesso e o atendimento ao seu público alvo;
 - Melhorias nas áreas de segurança e prevenção de incêndios.
 - Substituição de mobiliário das salas de aula;
 - Substituição de computadores nos laboratórios de informática;
 - Aumento do acervo da biblioteca.

No tocante as potencialidades, fragilidades e soluções propostas para sanar as fragilidades, podemos destacar:

- Os percentuais de respostas positivas (concordo plenamente e parcialmente) foram altos em todos os segmentos consultados. Como as médias destes resultados variaram entre estes segmentos, foram adotados diferentes limites separando o que se considerou como fragilidade, neutralidade e potencialidade.
- O expressivo reconhecimento por parte dos acadêmicos e docentes das potencialidades do eixo 3 de Políticas Acadêmicas. Este também foi o eixo que apresentou uma fragilidade que, embora com apenas 26% de respostas negativas, mais preocupou a CPA, sobre o atendimento do curso às expectativas iniciais dos acadêmicos, e que exigirá ações de maior espectro e prazo para que esta percepção seja revertida na busca contínua pela qualidade.
- No eixo da infraestrutura, merece atenção que a infraestrutura dos laboratórios específicos seja apontada como fragilidade. Embora esta percepção negativa seja de 30% entre os acadêmicos e de 18% entre os docentes, devem ser sugeridas melhorias a fim de se buscar, continuamente, a qualidade dos laboratórios. Há de se averiguar melhor, também a baixa avaliação, pelos docentes, da infraestrutura física como suporte ao bom andamento das aulas, com 26% de respostas negativas.

Para o próximo período avaliativo, a CPA entende que a deve intensificar a divulgação do processo de autoavaliação, do encaminhamento dos resultados e das respostas institucionais a estes encaminhamentos. A melhor divulgação pode proporcionar uma maior participação de todos os segmentos envolvidos, e o reconhecimento da importância deste trabalho.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Autoavaliação tem um papel importante junto a IES, um espaço de construção para a melhoria da qualidade e dos processos de gestão no ambiente Institucional, a pesquisa visa o levantamento de fragilidades e potencialidades no intuito de ao encontrar situações de fragilidades apontar caminhos que revertam na melhoria dos aspectos apresentados.

A partir da articulação entre os instrumentos que promovem a relação entre a autoavaliação a comunidade acadêmica e as instâncias de Gestão, docência, discentes e Técnicos administrativos, elementos de coleta, sensibilização, aplicação de pesquisa, tabulação e à análise o processo se completa e a autocrítica se apresenta nos resultados obtidos a bem da IES e de toda comunidade acadêmica, que vislumbra a cada ano maior qualidade nos serviços ofertados.

A autoavaliação apresenta de forma geral as impressões da comunidade acadêmica nos diversos campos abordados na pesquisa, que contempla as dez dimensões orientadas pelo SINAES. A CPA conduz a apresentação dos dados à gestão institucional, para que daí sejam formuladas estratégias para a melhoria dos processos administrativos e pedagógicos que objetivam constante melhoria na qualidade educacional e ambiental da IES.

A Comissão Própria de Avaliação, no intuito de contribuir, também informa aos docentes e coordenadores os resultados na busca de convergência e o envolvimento cada vez mais efetivo no propósito de avançar no desenvolvimento de uma instituição que investe na educação de sujeitos que recebem conceitos básicos sobre ética, moral, cidadania e responsabilidade social.

Para a pesquisa um ponto relevante sempre discutido é o quantitativo de questões, que deve ser menor para que haja maior interesse dos alunos em participar, sendo algo mais atrativo, tendo interesse de diminuir as reclamações quanto ao tempo destinado à pesquisa.

Destaca-se a colaboração dos Coordenadores, funcionários da Instituição, dos docentes, da Coordenação Pedagógica e da Direção da IES, no trabalho que vem sendo realizado pela CPA, tem sido de grande valia as contribuições e acompanhamento dos professores durante o processo de pesquisa junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos)

Alguns aspectos são relevantes que demonstram a capacidade de articulação e envolvimento dos alunos com a sociedade e as atividades práticas, que se mostram de grande valor para a produção do conhecimento bem como para a IES, que investe no incentivo ao desenvolvimento de ações externas as paredes das salas de aula proporcionando experiências salutares ao aluno, vale mencionar que as atividades têm objetivos distintos que complementam os estudos dos alunos na faculdade durante o ano letivo.

A cultura de autoavaliação já é uma ação que incorporou no processo educacional, mais compreendida e melhor assimilada pela comunidade acadêmica, se faz necessário em todos os anos, e na mesma proporção, realizar a sensibilização e divulgação do processo de autoavaliação para integrar aos ingressantes, principalmente, aqueles que desconhecem a ação.

A divulgação dos resultados, é um dos aspectos que a IES, deverá investir com maior atenção para que a comunidade acadêmica acesse e conheça os resultados obtidos da pesquisa, ou seja, o aluno, os docentes e técnicos administrativos devem ser apropriar dos relatórios que estão disponíveis na Biblioteca assim poderão se informar dos resultados da pesquisa aplicada na IES, a divulgação dos relatórios será ampliada.

Este relatório apresenta informações dos resultados obtidos nos processos de autoavaliação da IES, a partir dos resultados pretende-se da situação real objetiva-se construção de estratégias e diretrizes de trabalho para que a IES possa atuar no alcance gradativo de melhorias para elevar seu conceito educacional e promover sujeitos ativos conscientes de sua capacidade de transformação e crítica, que também influenciem no desenvolvimento social, cultural e educacional desta região.

Atenciosamente,

Comissão Própria de Avaliação - CPA

15 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v. 139, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004. Seção 1.

BRASIL. Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v. 139, n. 132, p. 12, 12 jul. 2004. Seção 1.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 2004.

DEY, E. L.; FENTY, J. M. Avaliação em educação superior: In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

FRANCO, M. L. P. Avaliação de cursos. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Avaliação de currículos e programas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

GATTI, B. A.; LAWRENCE, J. H.; WALTMAN, J. Avaliação de disciplinas. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Avaliação de disciplinas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

FAPAL, Portaria nº 01/2004 do Diretor do IPES, em 11/06/2004, regulamenta a criação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Palmas - FAPAL.

FACULDADES DE PALMAS. Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar 2017. Instituições de Ensino Superior - ASSUPERO

TUBINO, Manoel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio de Janeiro: Qualitymark 1997.

VIANNA, H. M. Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.